



FILIADO À **FASUBRA**
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

GESTÃO
2022 - 2025
28/05/2024
20/2024

HOJE É DIA DE PARALISAÇÃO!

Venha pra frente da reitoria, às 9h, cobrar a reabertura da negociação da nossa pauta salarial

Hoje (28) é dia de cruzar os braços e se concentrar em frente à reitoria, 9h, para gritar bem alto para o Consu ouvir as nossas reivindicações: **queremos a retomada das negociações com o Cruesp!**

Tom Zé, queremos mais do que os 5%, a gente sabe que tem dinheiro!

É claro que nós não estamos dispensando os 5%, até porque com o preço que as coisas básicas para sobreviver andam ultimamente a gente sabe que esse dinheiro faria diferença no nosso bolso.

A questão é que nós queremos os 5% e o que falta para completar os 17,31% a que temos direito e que estamos reivindicando na data-base.

Chegou a hora, e precisamos da sua força!

Vamos dialogar com a nossa categoria e chamar o máximo de pessoas que pudermos para a PARALISAÇÃO porque precisamos mostrar para o Consu que é preciso voltar à mesa de negociação.

Os números não mentem, R\$ 1,8 bilhão é bastante dinheiro, dá muito bem para o Tom Zé valorizar o nosso trabalho e manter a Unicamp como a terceira melhor universidade da América Latina!

Estamos lutando desde 2012 por uma equiparação salarial a que temos direito enquanto o Cruesp (Conselho de Reitores) fica acumulando fortuna com o suor do nosso trabalho.

A Comissão Técnica do Cruesp garantiu que tem dinheiro, então agora é a hora de nos unirmos com força total e lutarmos juntos/as pelo nosso objetivo: garantir os 17,31%

para melhorar a qualidade de vida da nossa família!

O que fazer para conquistarmos os 17,31%?

Participe do calendário de mobilização aprovado na última assembleia e convide os/as trabalhadores/as que você conhece. Quanto mais pessoas comparecem, mais o Consu vai entender a importância de retomar a negociação entre Fórum e Cruesp.

Tom Zé, queremos os 20 salários não recebidos até agora!

Já mostramos na tabela em outros boletins o quanto esse valor está fazendo diferença no nosso orçamento!

E lembrem-se, eles estão tirando esse dinheiro do seu bolso, é a sua família que está endividada e passando necessidade por você não ter a valorização que merece.

Por isso é tão importante a sua presença na **PARALISAÇÃO DE HOJE, às 9h, em frente à reitoria!**

JORNADA DE LUTA

28/05 - 9h: PARALISAÇÃO (em frente à reitoria)

29/05: Reunião do Fórum das Seis

29/05: Reunião de Unidade

03/06: ASSEMBLEIA Geral

03/06: Indicativo de **GREVE**

Queremos mais do que os 5%, a gente sabe que tem dinheiro!

Se todos/as da Unicamp forem para a frente da reitoria, o Tom Zé vai entender que ele precisa voltar à mesa de negociação do Cruesp e continuar a discussão sobre o nosso reajuste. Queremos mais que os 5%, e os reitores têm dinheiro para nos dar!

Vamos mostrar ao Consu a nossa força de mobilização pela nossa campanha salarial!

Não abrimos mão dos 17,31%!

PARA TUDO E LÊ ISSO AQUI

POR QUE OS 5% SÃO INSUFICIENTES?

- 1) A arrecadação do ICMS cresceu 12,77% no primeiro quadrimestre de 2024, comparado com o mesmo período do ano passado, isso prova que as universidades têm dinheiro para valorização pessoal.
 - 2) Segundo os técnicos do Cruesp e do Fórum das Seis, a arrecadação do ICMS de 2024 poderá atingir R\$ 160 bilhões, bem acima do previsto nos orçamentos das três universidades paulistas estaduais.
 - 3) Para repor as perdas de maio/2012 até hoje seria necessário um reajuste de 17,31%. Com os 5% ainda faltariam 11,73% de reajuste.
 - 4) O gasto com a folha de pagamento, que é uma preocupação dos reitores, suportaria um reajuste de 10,05% agora em maio, destacando ainda que a USP e a Unicamp incluem os vales e auxílios na despesa de pessoal e que é um erro contábil, e isso eleva os compromimentos.
 - 5) A USP, Unesp e Unicamp possuem reservas financeiras de R\$ 10,1 bilhões, resultado do arrocho salarial que temos sofrido há anos.
 - 6) De maio/2012 até hoje, nós, trabalhadores/as, deixamos de receber 20 salários. É um prejuízo muito grande para os nossos bolsos e uma injustiça tamanha.
- Essas são algumas justificativas para você parar tudo hoje e vir pressionar o Consu a exigir que o Cruesp retome as negociações salariais com o Fórum das Seis.

Consu discute hoje empréstimo de terreno da Unicamp para atendimentos particulares

Temos que impedir que o reitor entregue o nosso patrimônio para os empresários. Venha para a PARALISAÇÃO, hoje (28), às 9h, na reitoria!



De acordo com o contrato, depois do prazo, todos os bens e o prédio passariam a ser patrimônio da Unicamp.

Mas o contrato termina agora em jun/2024 e o Consu precisa renovar “às pressas” para garantir a continuidade do IOU.

Está na pauta do Consu (Conselho Universitário) de hoje (28) a cessão do terreno onde está construído o IOU (Instituto de Otorrinolaringologia & Cirurgia de Cabeça e Pescoço), dentro do campus da Unicamp.

O hospital funciona atualmente com número de atendimentos muito abaixo do planejado e a Unicamp alega não ter verba para ampliar o funcionamento.

Por isso pretende ceder o prédio, terreno, equipamentos, tudo, para a Fundação da Unicamp, a FASCAMP, terceirizando a gestão do IOU.

A Fascamp, por sua vez, irá privatizar até 40% dos atendimentos, sendo o restante reservado aos atendimentos SUS.

Isso significa que para resolver uma insuficiência na gestão do Instituto, a Unicamp está optando pela terceirização e privatização de um espaço e aparelho públicos e impondo essa decisão precipitada aos Conselheiros Universitários sob o mesmo discurso de sempre: insuficiência financeira.

O que é o IOU?

O Instituto foi construído em set/2021 com dinheiro de uma das maiores ações trabalhistas que já existiu, o da Shell/Basf.

Depois da contaminação que matou e doeceu trabalhadores/as e a população, o MPT (Ministério Público do Trabalho) multou a empresa em bilhões, e parte está sendo destinada a projetos como o IOU.

Na época, o Departamento de Otorrino - Cabeça e Pescoço do HC, junto com a Fascamp, apresentaram um projeto e receberam mais de R\$ 32 milhões para construir e equipar o prédio no terreno da Unicamp.

Então, o prédio que foi construído no terreno da Unicamp com verba do MPT passará a ser administrado pela Fascamp.

A contratação de funcionários/as, que vão receber salários menores dos que são pagos na Área da Saúde da Unicamp, a poucos metros do IOU, será de responsabilidade da Fundação.

A Unicamp só vai continuar emprestando o terreno e adiando sua responsabilidade nesse projeto que nasceu na FCM e está sendo entregue à privatização.

Aquela mesma conversa do MPT mandar na reitoria

Para essa gestão, que poderia optar pelo fortalecimento do SUS, o MPT sempre fala mais alto.

Com essa conversa de que o IOU pertence à Fascamp e que a verba foi destinada ao projeto e não à Unicamp, o reitor Tom Zé tenta se esquivar da responsabilidade de abrir a “segunda porta” do hospital para a iniciativa privada.

Alegam que não haveria atendimentos diferenciados e que a FCM e o HC continuarão contando com o espaço para o ensino, pesquisa e extensão junto ao ensino, pesquisa e extensão de iniciativas privadas.

Não ficou elucidado como será a **r e g u l a ç ã o d e v a g a s**, a responsabilidade acadêmica dos estudos no Instituto que leva o nome da Unicamp e nem mesmo quem irá pagar (e se o HC vai economizar) **p e l o s a t e n d i m e n t o s d e O t o r r i n o l a r i n g o l o g i a - C a b e ç a e P e s c o ç o** do HC, que deverão passar para o prédio do IOU.

A Fascamp ganha alguma coisa com isso? Na prática, sim!

A Fundação pretende conquistar a CEBAS (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área de Educação) e com isso se isentar de impostos trabalhistas que reduzem os gastos com a folha de pagamento.

Além de pagar salários menores do que os praticados na Unicamp, os/as terceirizados/as “darão lucro” à fundação, que poderá ampliar a sua atuação com essa “economia”.

Ampliar significa atender mais? Talvez!

Sabemos que essa medida implicará na precarização do trabalho e num pontapé na venda do nosso SUS.

A Universidade deixa de defender o serviço público e sua autonomia científica para ceder o espaço que é do Estado, do povo.

Assim como já faz com a Policlínica, que segue as normativas da FCM, mas é gerida pela Fascamp que oferece consultas particulares inacessíveis para o bolso da população.

Quem não consegue pagar, atravessa a rua e tenta um atendimento no HC, de graça, através do SUS, sabendo que vai esperar muito tempo na fila.

A Policlínica também será beneficiada por essa dedução fiscal que a Fascamp terá com a CEBAS.

STU em defesa do SUS

O STU sempre irá defender o SUS e a Universidade Pública e gratuita, e repudia o desvio do espaço e dinheiro públicos para a iniciativa privada.

Se não existe ônus ou bônus à Fundação, que legalmente não pode ter lucros, por que esse reitor insiste em aprovar essa cessão?

E por que aceitou construir sabendo que teria que gerir o hospital após o prazo do contrato?

Não faltam saídas para a insuficiência financeira e para o custeio da nossa Área da Saúde pelo SUS, sem precisar privatizar e entregar o que é do povo.

Mas Tom Zé continua optando pela mais “tarcísica” de sempre: o caminho da privatização, ou seja, a entrega do patrimônio público para o setor privado. É lamentável essa postura!

Queremos e vamos defender o IOU 100% SUS!